



FADAINAD

**3 HISTÓRIAS
PARA CONTAR AO
SEU FILHO ANTES
DE DORMIR**

DA SÉRIE:
CONTOS DA FADAINAD



SOBRE A AUTORA

Olá! Eu sou a Daniele Oliveira, da Fada Inad.
Sou mãe de 3 lindas crianças, e também, empresária,
recreadora, arte-educadora, atriz, dramaturga e
produtora cultural. A Fada Inad é uma empresa que tem
como missão “transformar o futuro das crianças através
da educação e da arte”. Boa leitura!



ÍNDICE

- 1 Respeite os Sinais**
- 2 O Feliz Aniversário do Rei**
- 3 Cor Preferida (Teatro de Dedoches)**



Respeite os Sinais

Uma cantada de pneu... um grande estrondo... e por fim o silêncio.

Getúlio do seu galho de observação assistiu a um fato inusitado. Na estrada de terra, uma Ferrari tentou desviar de um buraco e acabou passando por cima de um porco-espinho, não precisa nem dizer o que aconteceu, o pneu ficou com mais buracos do que uma peneira.

De dentro da Ferrari, saiu um “boy” indignado com o celular na mão, esbravejando marimbondos para todos os lados. Completamente descontrolado, este começou a chutar a roda como se fosse um saco de pancada. Getúlio vendo a situação deprimente do rapaz, decidiu ajudá-lo, antes que na sua raiva ele resolvesse morder o outro pneu, aí seriam dois os problemas.

- Boa tarde, moço. – falou o caipira de maneira gentil.
- Não tem nada de bom, cara. – respondeu o jovem de forma grossa.
- Precisa de ajuda? – uma pergunta óbvia, porém, seguindo a boa etiqueta.
- Não vejo “ninguém” que possa me ajudar. – a falta de educação do rapaz atingiu o ápice. Neste momento, Getúlio se sentiu menor que o nada e menos que o zero.
- Bom, espero que “alguém” apareça. Até mais moço, passe na minha borracharia quando precisar. – Getúlio sabia que uma mentirinha não mataria ninguém.
- Espere um pouco! Desculpe a minha grosseria, acho que fiquei muito nervoso com a situação e acabei perdendo a cabeça. – sua voz ficou doce como mel.

Nosso homem do campo iria aplicar uma lição naquele “metido” da cidade.

- Tudo bem, mas irei ajudá-lo com uma condição.

- Qual?

- Se você acertar minhas três perguntas, ligarei para o guincho mais próximo. Porém, se você errar... Terá que passar a noite com as onças pintadas. – Getúlio sabia que as onças não comiam carne de segunda, mas ver o medo estampado na face do moço era reconfortante.

- Seu caipira... – o garoto teve que engolir seco. – Tudo bem, mas como você vai ligar se aqui não tem sinal?

O caipira tirou um celular-tijolo do bolso, três vezes maior que o do rapaz, mas que era capaz de realizar ligações até para o exterior.

- Mas isto funciona? – perguntou o “boy” incrédulo.

- Tecnologia do campo, moço. Com certeza já funcionou. – sua voz transmitia segurança e confiança. - Aqui tudo é mais potente, por acaso você já viu o casco dos nossos cavalos furarem? - Getúlio acabava de marcar o primeiro gol.

- Chega de papo, faça logo as perguntas. – o garoto estava impaciente.

- Lá vai. Quando um burro fala o outro... – Getúlio balançou a cabeça como se fosse para o rapaz completar.

- O outro... abaixa a orelha. – falou convicto da resposta.

- O que a sua ainda está fazendo em pé? – o caipira caiu na gargalhada.

O rapaz se controlou para não explodir, precisava do caipira sabido.

- Qual é a próxima? – o jovem queria acabar logo com aquilo.

- Você acertou a primeira. Não fique bravo com a brincadeira, nós já somos quase amigos. – falou ironicamente. – Pergunta número dois. Quantos caipiras são necessários para se trocar um pneu? – com a mão direita ele mostrava o seu indicador.

- Um. – o jovem suspirou, começando a entender a situação.

- Muito bem, está certo. Agora... a última pergunta. Quantos caipiras você está vendo aqui? – Getúlio abriu os braços fazendo uma reverência.

- Apenas você. – o garoto ficou triste pela sua atitude anterior.

- Bom, uma pena você ter errado. – Getúlio se virou para ir embora.

- Não... Eu acertei, só tem você aqui. – sua voz era de desespero, por ver sua única ajuda partindo.

- Moço, como você disse... Não vejo “ninguém” aqui. – agora já estava uma goleada, dez a zero para o caipira.

- Você tem razão, desculpe-me, eu errei em subestimar sua capacidade. – seu arrependimento sincero fez Getúlio se comover.

- Não vai demorar... Já tem meia hora que liguei para o guincho. Logo eles estarão aqui e você poderá ir para casa. – o rapaz abriu um sorriso de alegria, ao mesmo tempo em que aprendera a respeitar aquele homem, simples e sábio.

- Obrigado, amigo.

- Eu disse que nós seríamos amigos.

Getúlio foi embora pela estrada contente por ensinar a um garoto o valor do respeito. Com isso, os homens nunca mais se esqueceriam de que no campo existem pessoas tão espertas e maravilhosas quanto na cidade.

O Feliz Aniversário do Rei

Era uma vez, é estranho começar uma história com era uma vez?

Mas contos de fadas precisam começar com era uma vez. Então, vamos lá! Era uma vez um Rei e uma Rainha. É... também não é nada criativo ter um Rei e uma Rainha, mas é um conto de fadas, precisa de um Rei e de uma Rainha. Ah, sim! Tinha também uma princesa e era linda. Quando esta história ocorreu, ela ainda era pequenininha. E a família real vivia feliz, em um castelo de um reino encantado, onde a neve era bem branquinha.

Em um belo dia de inverno, o castelo se encontrava em um verdadeiro corre-corre, todos estavam envolvidos na preparação da festa. Era aniversário do Rei! E mesmo com tudo em impecável organização, a Rainha notou que estava faltando algo. Ela pensou, pensou e nada. Sabe aquela sensação que sentimos quando esquecemos algo, mas não sabemos o que é? A rainha sapateou pra lá, sapateou pra cá e nada. Até que um soldadinho chegou e disse à Rainha:

– Majestade, está tudo pronto! Na mesa falta apenas o presente.

– O PRESENTE! – gritou a Rainha.

Ela havia esquecido de providenciar um presente. “Festa sem presente, onde já se viu”, pensou quase entrando em desespero. E a agonia aumentou quando percebeu que não fazia ideia do que dar de presente, o Rei tinha de tudo. Eis que teve um raio de esperança, a Rainha lembrou dos pequenos cientistas do reino, e no fundo, sabia que eles teriam uma solução.

O Rei comandava um quartel general, com vários soldados e uma equipe com 7 cientistas, que vieram do Reino dos Anões. Eles eram baixinhos, valentes e muito inteligentes! Os pequenos cientistas passavam o dia inteiro tendo ideias malucas e inventando coisas que pudessem ser úteis, mas naquele dia, a Rainha deu uma ordem que deixou os mini-gênios um tanto quanto apavorados. Ela pediu um presente perfeito para o Rei e deveria ser entregue até às oito horas daquele mesmo dia. E já eram sete horas!

A primeira ideia que eles tiveram, foi algo de comer. Inventaram uma maçã vermelhinha, bem docinha e que deixaria a pessoa que comece ainda mais bonita. Quem não quer ficar mais bonito? O Rei não era nada feio, mas não acharia ruim ficar ainda mais belo. Deram então para a Rainha experimentar, mas assim que ela mordeu, transformou-se em uma bruxa! Os baixinhos correram para inventar um antídoto e desfazer aquele pesadelo. Ainda bem que conseguiram resolver o problema rápido e a Rainha voltou a ser a mais bela do castelo.

Depois, eles pensaram em fazer uma elegante roupa de rei, mas não seria qualquer roupa, seria uma roupa indestrutível para as batalhas. Fizeram e deram para um dos soldados experimentar. Assim que vestiu, o soldado soltou um grito:

– Ai, meu bumbum! – e caiu dormindo.

Os baixinhos fizeram outra invenção errada, esqueceram um alfinete mágico no tecido, que não poderia nunca ser arrancado. Apesar do susto, não foi tão grave, logo o soldado acordaria, assim que retirassem a roupa. O tempo estava se esgotando, a Rainha já estava desanimada, até que um dos anões teve uma grande ideia, uma ideia que a deixou feliz e emocionada. Ela tinha certeza de que este seria um presente perfeito!

Enquanto os anões finalizaram o presente no laboratório, a Rainha foi se arrumar para a festa. Na hora marcada, os cientistas entregaram um lindo embrulho, estava pronto o presente do Rei. Após muita música, dança e comidas deliciosas, a Rainha anunciou:

– Queridos, súditos! Chegou a hora tão esperada, vamos cantar os parabéns!

E foi durante este momento lindo da festa, que a Rainha aproveitou para entregar o presente. Quando o Rei abriu, viu que era uma boneca. E não entendeu nada! A princesinha teve uma ideia e imediatamente disse:

– Papai, dê um beijo na testa da minha irmãzinha!

O Rei estranhou, mas obedeceu. Como em um passe de magia, a boneca se transformou em outra linda princesinha. E realmente, não existiria presente melhor para o Rei do que mais uma filha. Agora, ele sentia que sua família estava completa.

E assim, viveram felizes para sempre!

Cor Preferida

Teatro de Dedoches: Imprima as personagens para contar esta história.

Belinha: Olá, crianças! Tudo bem? Eu me chamo Belinha. Vocês viram que linda a minha cor? Azul é minha cor preferida. Qual é a cor preferida de vocês? Que legal! Mas... eu estou triste. Vou ao salão mudar de cor. Me falaram que azul não é cor de unicórnio, que eu deveria ser branca ou rosa.

Dragão Pipo: Que bobagem, Belinha!

Belinha: Bobagem nada.

Dragão Pipo: Ah, desculpe! Eu não me apresentei. Olá, crianças! Tudo bem? Meu nome é Pipo. (interagir com o público) Belinha, como eu ia te dizendo...

Belinha: Não fala mais nada. Já está decidido! Eu vou mudar de cor. Como posso ser azul se ninguém gosta de mim assim?

Dragão Pipo: Mas... Belinha, eu gosto de você! Não ligue pra quem... (interrompido abruptamente)

Belinha: Você também Pipo! Deveria mudar. Onde já se viu? Dragão Pipo, você deveria colocar fogo em alguma coisa, prender uma princesa, essas coisas de dragão.

Dragão Pipo: Ah, como assim? Eu coloco fogo nas coisas. Por exemplo, no meu fogão a lenha. Adoro cozinhar!

Belinha: Você cozinha? Cozinhar não é coisa de dragão.

Dragão Pipo: Nossa! Você acha que eu ligo? Pois eu vou continuar sendo bonzinho e cozinhando! Você é que está aí toda nervosinha. (provocando)

Belinha: Não estou nervosa! (grita) Ah, quer saber... vou indo. Mudar de cor!

Dragão Pipo: Sabe crianças, o problema não é mudar de cor. O problema é ela fazer isso porque alguém não gostou da cor dela. Vamos ver como ela vai ficar. Vocês acham que vai ficar bom?

Belinha: (chorando) Aaaahhhh.... Eu fiquei horrível! Branco não combinou comigo.

Dragão Pipo: (rindo) Belinha, não ficou tão ruim.

Belinha: (chorando) Ficou sim! Não gostei de branco.

Dragão Pipo: Crianças, vocês acharam que ficou ruim? (interagir com o público) Como eu disse, você deve escolher a cor que te deixa feliz.

Belinha: Verdade? É verdade! Espera aí, vou voltar ao normal. (sai de cena)

Dragão Pipo: Crianças... (interrompido abruptamente)

Belinha: Voltei!

Dragão Pipo: Já? Uauu! Está linda! O que vocês acharam crianças? (interagir com o público)

Belinha: Estou tão feliz por ser azul novamente!

Dragão Pipo: E sabe por que o azul deixa você tão bonita? É porque ele deixa você feliz.

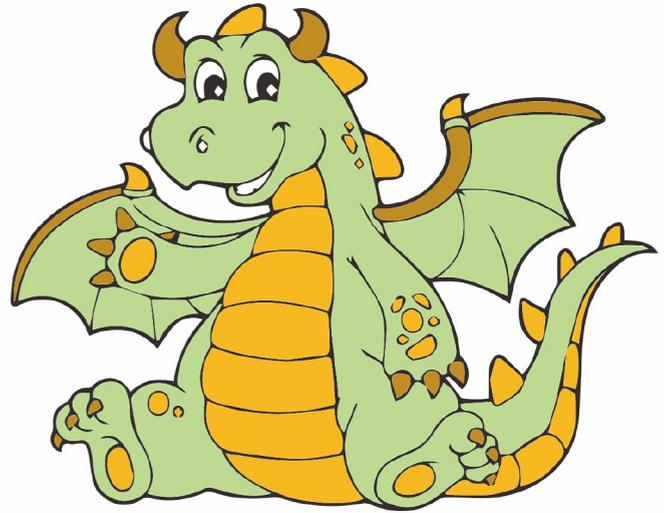
Belinha: Obrigada! Sempre soube que azul me deixava irresistível.

Dragão Pipo: Agora, vamos! Fiz um prato especial pra você, bolo de chocolate!

Belinha: Tchau, crianças!

Dragão Pipo: Tchau! Até outro dia.

Personagens para Impressão



CURSO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA PAIS

Após anos de experiência com crianças, criamos um MÉTODO RÁPIDO e PRÁTICO para auxiliar os pais, através de técnicas e ferramentas, a se sentirem mais confiantes na hora de contar histórias a seus filhos, tendo momentos inesquecíveis em família!

[EU QUERO!](#)